



Foto: Jefferson Ruy

# TCE-PB reúne 223 prefeitos para debater planejamento

Encontro terá palestras de auditores, conselheiros e do presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte

O Tribunal de Contas do Estado da Paraíba reunirá, na próxima sexta-feira, (10), os prefeitos e vice-prefeitos dos 223 municípios do Estado para repassar orientações acerca de planejamento, orçamento e desenvolvimento dos municípios.

Denominado "Encontro Sobre Planejamento Orçamentário e Desenvolvimento Sustentável", o evento - sob a coordenação do conselheiro Marcos Costa, atual dirigente da Escola de Contas Otacílio Silveira, do TCE - terá início às 8h40 e será aberto pelo presidente da Corte, conselheiro André Carlo Torres, no Centro Cultural Ariano Suassuna. O conselheiro Arnóbio Viana, vice-presidente do TCE, fará o encerramento do encontro.

A programação de palestras temáticas começa com abordagem do conselheiro Fernando Catão sobre 'A Responsabilidade dos Agentes Públicos na

Elaboração dos Instrumentos de Planejamento'.

**O tema seguinte** 'Visão do Ministério Público de Contas Acerca dos Instrumentos de Planejamento' - ficará a cargo do procurador Bradson Camelo. Na sequência, a auditora de contas públicas, Adriana Falcão do Rego falará sobre 'A Contribuição das Auditorias Operacionais para o Planejamento da Gestão e a Boa Governança'.

Depois, será a vez do presidente do Tribunal de Contas do Rio Grande do Norte, conselheiro Antonio Gilberto de Oliveira Jales, abordar o tema 'O Comprometimento dos Gestores Públicos e Órgãos de Fiscalização com o Planejamento Orçamentário Responsável e a Sustentabilidade'.

A programação segue com apresentação, a cargo do conselheiro Arthur Cunha Lima, ouvidor do



Foto: Evandro Pereira

Programação inicia com palestra do conselheiro Fernando Catão sobre 'A Responsabilidade dos Agentes Públicos na Elaboração dos Instrumentos de Planejamento

TCE, do livro 'Juscelino Kubitschek, Vida e Obra', de autoria do conselheiro (apresentado) e poeta Luiz Nunes.

'Os Impactos da Gestão Sustentável para o Cidadão' serão tratados, em palestra conjunta, pelo auditor Flá-

vio Roberto Gondim e pela servidora Ana Márcia Batista Alves. Em seguida, a coordenadora da Fundação Soli-

dariedade, Núbia Virginia Almeida Gonçalves falará sobre 'Objetivos do Desenvolvimento Sustentável'.



## A FIEP Segurou a luta por mais de 20 anos

Primeira Estação Elevatória em Floresta/PE. Aqui começa a viagem das águas até a Paraíba

Nesta semana, segundo informações do Ministério da Integração, as águas da Transposição do Rio São Francisco, terminam sua viagem de 217km de Floresta/PE até Monteiro/PB. Essa estrutura é composta por seis estações elevatórias, cinco aquedutos, um túnel, uma adutora e doze reservatórios, ao longo do percurso entre a Barragem de Itaparica e o Açude de Poções, sendo a maior obra hídrica já realizada na história do Brasil! "Sem a Transposição a Paraíba não tem futuro. Eu disse isso em 1998, enquanto defendia, ao lado de valerosos companheiros, essa jornada épica que foi a Transposição. Hoje, tenho a grata satisfação de vaticinar que a Paraíba não só tem futuro, como será um Estado Verde!", disse o Presidente da FIEP, Francisco Gadelha.

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba sempre defendeu a necessidade desta obra e por isso hoje festeja a concretização do que um dia foi um sonho dos nordestinos e hoje é uma realidade para milhões de brasileiros. A FIEP, desde 1998, quando programou o "Grito das Águas", tinha consciência da imprescindibilidade da Transposição, com garantia de progresso, para o bem de toda a sociedade. Que as águas sejam muito bem-vindas e que tragam consigo a pujança necessária ao efetivo desenvolvimento da nossa Região.

Aqui as águas da Transposição chegam à Paraíba - desemboque o Túnel Eng. Giancarlo de Lins Cavalcanti, que tem sua embocadura em Sertão/PE e desemboca em Monteiro - PB. A FIEP orgulha-se de ter participação ativa nesta GRANDE conquista



### Três Pontos

**1** Faz mais de vinte anos que a FIEP abraçou a causa da Transposição, como nessa marcha.



**2** Em 1998 a FIEP comandou o "Grito das Águas", no Parque do Povo, movimento que também foi chamado de "50 mil pelas águas". Grande foi a participação dos padres e pastores evangélicos, inclusive com a presença do Bispo Dom Luiz Gonzaga Fernandes, vários cantores, gospel e católicos, com destaque para o padre Zé Vanildo. Em 2004 a Campanha da Fraternidade teve como lema "Água Fonte de Vida". A primeira reunião dos Bispos do Nordeste foi realizada na FIEP e no dia seguinte os Bispos da Região divulgaram uma Nota defendendo a Transposição.



**3** O Vice-Presidente, José Alencar, esteve várias vezes no auditório da FIEP para buscar apoio para a Transposição. Em 2006, por solicitação do Presidente Lula, José Alencar definiu na FIEP o acordo que conseguiu em um périplo pelos estados, ditos doadores e receptores, e afirmou: "A Transposição e a revitalização do São Francisco começaram simultaneamente. É o acordo!".



# Doze PECs estão prontas para votação no plenário do Senado

A redução de cargos em comissão nos órgãos públicos e pagamento de adicional no Judiciário são algumas das propostas

## Da Agência Senado

A redução de cargos em comissão nos órgãos públicos, o pagamento de adicional por tempo de serviço no Judiciário e a desvinculação de receitas para estados e municípios são algumas das medidas contidas em doze propostas de Emenda à Constituição (PECs) que estão prontas para votação no plenário do Senado.

Dez dessas propostas serão votadas em primeiro turno, das quais duas já estão na pauta do plenário: a PEC 111/2015, que proíbe a edição de medida provisória que altere contratos administrativos entre o Poder Público e empresas privadas; e a PEC 57/2016, que reduz obrigações fiscais e tributárias de pequenos municípios.

A primeira matéria foi apresentada pelo senador Renan Calheiros (PMDB-AL) e visa evitar insegurança jurídica em contratos como os de concessão de serviços públicos ou execução de obras públicas no país.

A segunda, chamada PEC da Desburocratização, além de reduzir encargos de pequenos municípios, incentiva tratamento simplificado para micro e pequenas empresas. A proposta foi sugerida pela Comissão de Juristas da Desburocratização, que atuou no Senado em 2016.

Se forem aprovadas, as duas propostas, assim como as demais que aguardam deliberação em primeiro turno, precisam passar por mais três sessões de discussão e serem confirmadas em votação suplementar, para então seguir para a Câmara dos Deputados.



Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Plenário do Senado terá que votar, em primeiro turno, 10 das 12 propostas de Emenda à Constituição

### Cargos em comissão

Esse é o caso da PEC 110/2015, que estabelece limite a cargos em comissão na administração pública. De autoria do senador Aécio Neves (PSDB-MG), a proposta inclui ainda a meritocracia entre os princípios do serviço público.

De acordo com a matéria, o número de cargos em comissão não poderá superar, em cada órgão ou entidade, 10% do número de cargos efetivos no caso da União, dos estados e do Distrito Federal. Já no caso dos municípios, o percentual máximo previsto é de 15%.

Juízes e desembargadores Também está pronta para votação a PEC

63/2013, que estabelece o pagamento de adicional por tempo de serviço a juizes e membros do Ministério Público da União, dos estados e do Distrito Federal, remunerados por meio de subsídio.

A proposta permite que magistrados e membros do MP incluam na contagem o tempo de serviço em cargos públicos de carreiras jurídicas e na advocacia.

Outra proposta em exame é a chamada PEC dos Recursos (PEC 15/2011), que garante a expedição do mandado de prisão em caso de sentenças proferidas por órgãos colegiados ou pelo tribunal do júri, mesmo quando ainda há possibilidade de recurso. O texto

foi modificado na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ).

Aguarda ainda votação em Plenário a proposta de emenda à Constituição que dá respaldo legal a atos administrativos no Tocantins, adotados quando da instalação do estado (PEC 48/2015), apresentada pelo senador Vicentinho Alves (PR-TO).

Está também pronta para votação a PEC 89/2011, que obriga ocupantes de cargos públicos que tiverem sua escolha aprovada pelo Senado a prestarem conta aos senadores, anualmente, das atividades realizadas no cargo para o qual foram indicados.

## + Duas propostas foram aprovadas em 1º turno

Dois das doze PECs prontas para votação já foram aprovadas em primeiro turno e aguardam decisão em turno suplementar. Uma delas é a PEC 143/2015, que abre aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios a possibilidade de aplicar em outras despesas parte dos recursos hoje atrelados a áreas específicas, como saúde, educação, tecnologia e pesquisa.

A proposta, apresentada pelo senador Dalirio Beber (PSDB-SC), visa estender a toda a Federação mecanismo semelhante à Desvinculação de Receitas da União (DRU). Na votação em primeiro turno, a matéria dividiu opiniões. Para alguns parlamentares, a desvinculação prejudicará gastos nas áreas prioritárias. A maioria, no entanto, apoiou a medida, por considerar que limita o engessamento do orçamento público.

A outra proposta que aguarda segundo turno é a PEC 63/2011, que trata do

regime especial de pagamento de precatórios. O tema, no entanto, consta da Emenda Constitucional 94, promulgada em dezembro pelo Congresso Nacional e que teve origem na PEC 159/2015.

### Repasses

Estão ainda em plenário outras 54 propostas de emenda à Constituição, as quais ainda precisam ser submetidas a sessões de discussão, antes de irem a voto. Nessa condição está a PEC 61/2015, que reduz a burocracia para o repasse de verbas de emendas parlamentares a prefeituras e governos estaduais.

Apresentado pela senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), o texto permite que emendas parlamentares ao Orçamento da União sejam destinadas diretamente aos Fundos de Participação dos Municípios (FPM) e dos Estados (FPE).

A matéria está na pauta do

plenário, para a quarta sessão de discussão em primeiro turno. São necessárias cinco sessões de discussão para que a proposta seja votada.

Ainda aguarda a primeira sessão de discussão a PEC 54/2015, do senador Raimundo Lira (PMDB-PB), que aumenta de 35 anos para 50 anos a idade mínima para ingresso no Supremo Tribunal Federal (STF), Tribunais Superiores (STJ, TST, STM e TSE) e Tribunal de Contas da União (TCU).

Estão ainda em plenário do Senado outras 54 propostas de emenda à Constituição, as quais ainda precisam ser submetidas a sessões de discussão, antes de irem a votação

## Alberto Villas

opiniao.auniao@gmail.com

## O Yin e o Yang\*

Vivíamos uma ditadura ferrenha naquele mil novecentos e setenta e um. Censura, repressão, buscas e apreensões, hipócritas disfarçados rondando ao redor, amigos presos, amigos sumindo pra nunca mais.

Bangladesh tornava-se independente, dois astronautas americanos - David Scott e James Irwin - curtiam a superfície da Lua numa boa, enquanto o nosso mundo perdia Louis Armstrong e Igor Stravinsky.

O Departamento de Censura e Diversões Públicas vetava o filme Como era gostoso o meu francês, enquanto Carlos Lamarca caía morto no sertão da Bahia, de susto, de bala ou vício.

Era um tempo em que, em Belo Horizonte, comíamos o cachorrão do Teds, deliciávamos com o milk-shake de morango do Xodó e tomávamos um Steinhäger no Bar Grapette, no bairro dos Funcionários, que depois virou Savassi.

Foi nesse clima que, de repente, uma onda vinda de São Paulo chegou a Minas Gerais: A macrobiótica. Gilberto Gil era o porta-voz desse novo modo de viver surgido lá no Japão, segundo as primeiras informações. A onda foi crescendo e tomou conta de Belo Horizonte.

Restaurantes começaram a pipocar por todos os cantos da cidade e, sem mais nem menos, o cachorrão do Teds, o milk-shake do Xodó e o Steinhäger do Bar Grapette, viraram coisas do passado.

Corri na banca mais próxima pra comprar o primeiro número do jornal Yin-Yang, a bíblia do movimento. Lá estava Gilberto Gil na capa com todos os seus ensinamentos, meditando, morando na filosofia.

Foi lendo o Yin-Yang que fiquei sabendo que a macrobiótica não era apenas um regime alimentar mas, sim, uma filosofia de vida, a arte da longevidade e do rejuvenescimento. Chegava implementando o velho aforismo mens sana in corpore sano.

Nas páginas do Yin-Yang, soube que Yin é o doce, o frio, o passivo e o Yang, o salgado, o quente, o agressivo. Lá, explicava até de onde veio o nome Macrobiótica: Makros, maior; e bios, vida. Coisa de grego.

Aprendi que foi o japonês George Ohsawa o principal responsável pela divulgação dessa cultura no ocidente. Sábio, ele revelou que o alimento principal para os seres humanos são os cereais integrais, comidos cozidos, assados, tostados e germinados. E lá fomos experimentar.

Frutas, legumes, cereais, tudo bem. Mas, em cima daquele mesão forrado de chita, tinha umas tigelas com umas comidas feias pra chuchu. A gente não sabia bem o que era aquilo mas queria degustar. Ficávamos ali horas naquele restaurante no centro da cidade, mastigando cinquenta vezes cada colher de arroz integral, aquele feijão azuki.

Gostávamos do clima riponga do restaurante, a fumaça do incenso subindo, uma pequena estátua do Buda iluminado no altar improvisado e a trilha de Ravi Shankar se espalhando pelo ar. A cada refeição, sentíamos mais e mais purificados por dentro, abençoados por George Ohsawa.

Gilberto Gil, um dia, apareceu nas páginas da revista Manchete falando da macrobiótica. Ele reapareceu com uma cara de menino de vinte e poucos anos e isso nos animou. Magrinho, elegante, cabelo curtinho, Gil era outro depois de alguns meses de macrobiótica.

Gal Costa, também adepta, toda vez que ia a Brasília, não perdia o rango de Dona Olinda Portinho, a única mulher que fazia comida macrobiótica no planalto central do País.

O povo se juntava na calçada da sua casa na Avenida W-3 só pra ver Gal, ex-fatal, agora macrobiótica, também magrinha e elegante, num tempo em que cantava eu sou uma fruta gogóia/eu sou uma moça/eu sou calunga de louca/eu sou uma joia.

Tom Zé também mergulhou de cabeça na onda. Sentido-se rejeitado pelo público, percebeu que nada no seu corpo funcionava mais. Estômago, intestino e sentia a pele descascando. Passou dez dias comendo arroz que, segundo ele, foi a salvação. Foi nessa época que o compositor de Irárá deu o grito de alerta: "Se persistirem os médicos, consulte os sintomas!"

Mas, de repente, a onda, como veio, foi passando. Um dia, o Erasmo, que trabalhava na BMG Processamento de Dados, um cara saradão, um metro e oitenta e cinco de altura, amigo do meu irmão, que tornou-se fiel seguidor dos ensinamentos do japonês Ohsawa, sentindo as pernas bambas, despencou escada abaixo no prédio da BMG. Ele quase morreu e todos os amigos e parentes colocaram a culpa na macrobiótica.

O Erasmo, meio esverdeado, foi parar no pronto-socorro mas sobreviveu. Já a tal da macrobiótica, foi encaminhada diretamente para a UTI, respirando, coitada, com a ajuda de aparelhos.

\*Reproduzido da Carta Capital

# Alemanha quer buscar no Brasil avião sequestrado há 40 anos

Sequestrada em 1977 por extremistas, o governo alemão quer colocar a aeronave em exposição num museu

O governo alemão espera levar de volta ao país o Boeing 737-200 que operava o voo Lufthansa 181, sequestrado em 1977 em um dos capítulos mais marcantes da história recente da Alemanha. A aeronave está no cemitério de aviões do aeroporto de Fortaleza.

A intenção é expor a aeronave num museu. A análise partiu de um pedido pessoal do vice-chanceler federal e ministro do Exterior Sigmar Gabriel, que disse que o Landshut - como é chamado o avião na Alemanha - é simbólico para a memória de um tempo difícil e importante no país.

"Os restos do Landshut estão no nordeste do Brasil e enferrujam sob o sol. Muitos, não só no ministério, acreditam que ele mereça talvez um destino melhor, por representar uma parte importante da história alemã", afirmou Martin Schäfer, porta-voz do Ministério do Exterior.

A aeronave foi sequestrada, com mais de 90 pessoas a bordo, por quatro integrantes da Frente Popular para a Libertação da Palestina, que, para liberar os reféns, pedia a soltura de membros da Fração do Exército Vermelho (RAF) presos na Alemanha.

O sequestro é um dos



Foto: Reprodução/Internet

Por causa de pendências judiciais, o Boeing 737-200 que operava o voo Lufthansa 181 foi perhorado e há nove anos está parado no cemitério de aviões em Fortaleza, capital do Ceará

episódios mais marcantes do chamado Outono Alemão, período entre setembro e outubro de 1977 em que as operações da RAF,

organização guerrilheira alemã de extrema esquerda, atingiram o auge do radicalismo.

Depois do seque-

stro, a aeronave continuou transportando passageiros da Lufthansa até ser vendida pela empresa alemã em 1985. O Landshut

teve vários proprietários e passou a levar cargas. Até 2008, ele voou pela TAF, de Fortaleza.

Devido a pendências judiciais da empresa, o avião foi perhorado e há nove anos está parado no cemitério de aviões da capital cearense.

**EDITAL**  
SINDICATO DOS AGENTES E SERVIDORES NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DA PARAÍBA - SINDASP-PB

**ATO PARA DESCONTO DA CONTRIBUIÇÃO SINDICAL DA CATEGORIA PROFISSIONAL DOS AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA E TÉCNICOS PENITENCIÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA**

SINDICATO DOS AGENTES E SERVIDORES NO SISTEMA PENITENCIÁRIO DO ESTADO DA PARAÍBA - SINDASP-PB, entidade sindical de primeiro grau no sistema confederativo, representativo da categoria profissional dos Agentes de Segurança Penitenciária e Técnicos Penitenciários do Estado da Paraíba, com base territorial todo o Estado da Paraíba, entidade constituída exclusivamente dos Agentes de Segurança Penitenciária do Estado/PB, devidamente inscrita na forma exigida da CLT e definidas pelo STF, fundado em 26 de janeiro de 2007, Registro de Personalidade Jurídica, nº 459.236, Registro Sindical do MTE, nº 46224.001126/2012-75, inscrita no CNPJ nº 04.848.801/01-60, com sede a Rua Rodrigues de Aguiar, nº 320, Centro - João Pessoa/PB, CEP: 58013-030, faz saber a todos os órgãos públicos do Poder EXECUTIVO DO ESTADO DA PARAÍBA, de administração direta, para que a Secretaria de Administração do Estado, faça o desconto na folha de pagamento de cada servidor lotado na Secretaria de Estado Penitenciária de 01 (um) dia de trabalho de todos os Agentes de Segurança Penitenciária e Técnico Penitenciários, indicados ou não, independentemente do regime de contratação, a título da Contribuição Sindical em favor do "SINDASP-PB" prevista no artigo 9º, Inciso IV, da Constituição Federal, combinado com seu artigo 1º, da Lei nº 11.648 de 31 de março de 2008, e seguintes, do Capítulo III, da CLT, em consonância com as alterações da Lei nº 11.648 de 31 de março de 2008, e a Instrução Normativa ST nº 11 de fevereiro de 2017, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, publicada no DOU de 17/02/2017, que "Dispõe sobre a cobrança da Contribuição Sindical dos Servidores e Empregados Públicos". O desconto da referida Contribuição deverá ser efetuado na folha de pagamento do mês de março de 2017, e recolhido exclusivamente através da GRCSU - Guia de Recolhimento da Contribuição Sindical Urbana, até 30/04/2017, na Caixa Econômica Federal - Conta 4642/7 - Agência 0036, Operação 003, Código Sindical nº 26568. O não cumprimento dos procedimentos e prazos estabelecidos na legislação supramencionada sujeitará os órgãos ora citados e seus respectivos responsáveis legais, as penalidades previstas no artigo 300 da CLT, no artigo 7º da Lei 6.898/92, como também na Lei Complementar nº 101 de 04/05/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal).

João Pessoa/PB, 02 de março de 2017

Manuel Leite de Araújo  
Presidente do SINDASP-PB

**PODER JUDICIÁRIO**  
JUSTIÇA FEDERAL NA PARAÍBA  
SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE CAMPINA GRANDE  
QUARTA VARA FEDERAL

PROCESSO Nº: 0801386-03.2014.05.8201 - EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL  
EXECUTIVO: CAIXA ECONÔMICA FEDERAL  
EXECUTIVO: SAULO FERREIRA DE SOUSA  
4ª VARA FEDERAL - JUÍZ FEDERAL SUBSTITUTO

**EDITAL DE CITAÇÃO**  
ED.0084.00001-529173C  
PRAZO - 20 (vinte) dias  
(ARTIGO 257, III, CPC/15)

O Doutor FERNANDO AMÉRICO DE FIGUEIREDO PORTO, JUÍZ FEDERAL SUBSTITUTO DA 4ª VARA DA SUBSEÇÃO JUDICIÁRIA DE CAMPINA GRANDE, na forma da Lei nº 13.165/2015, FAZ SABER, aos que o presente edital vier, dele notícia tiveram ou interessar possa, que foi determinada a suspensão do presente edital para CTRAR (não executado), Sr(s) SAULO FERREIRA DE SOUSA, brasileiro, inscrito no CPF sob o nº 982.555.923-34, que se encontra em lugar incerto e não sabido, de todos os termos da EXECUÇÃO DE TÍTULO EXTRAJUDICIAL nº 0801386-03.2014.05.8201, movida pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, em face de SAULO FERREIRA DE SOUSA, para pagar no prazo de 03 (três) dias, o débito no valor de R\$ 57.496,69 (CINQUENTA E SETE MIL QUATROCENTOS E NOVENTA E SEIS REAIS E SESSENTA E NOVE CENTAVOS), de acordo com os valores descritos na tabela abaixo:

Valor principal (debito)	Reservado advogados (10% do valor principal)	Reservado da causa (até 10% do valor principal)	Juros (artigo 257, III, CPC/15)	VALOR TOTAL para o credor judicial (debito)
R\$ 57.496,69	R\$ 5.749,67	R\$ 5.749,67	R\$ 24.141,55	R\$ 93.137,58

a que foi condenado nos autos supra citados, ou nomear bens a penhora, ficando ciente que no caso de INTEGRAL PAGAMENTO no prazo de 03 (três) dias, a VERBA HONORÁRIA será reduzida pela METADE. Se não o fizer, veja item 2.

FICA A PARTE EXECUTADA CIENTE de que, ao final do prazo de 20 (vinte) dias, determinado por este Juízo, contados a partir da data de publicação do presente edital no sítio do TRF da 5ª Região, ou, havendo mais de uma, da primeira até, art. 257, II do CPC/2015, terá o prazo de 15 (quinze) dias para embargos a execução, bem como que as costas finais deverão ser pagas mediante GRU, e que será nomeado curador especial em caso de revelia, nos termos do art. 257, IV do CPC/15.

Ciente-se ainda, que este juízo funciona na Rua Edgar Vilamir Meira, s/n, Liberdade, Campina Grande/PB, com expediente no horário das 09h00 às 18h00, de segunda a sexta-feira. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém possa alegar ignorância ou erro, é expedido o presente edital que será afixado no local de costume e publicado uma vez no sítio do TRF da 5ª Região e na Plataforma de Colômbio do Conselho Nacional de Justiça e em jornal local de ampla circulação, em face do que prescreve o artigo 257, II do Código de Processo Civil/2015. Ficam (os) (as) (s) (as) advertidos (as) que o presente edital é distribuído através do Sistema de Processo Judicial Eletrônico. Dileite disso, a respeito de este ato, por meio de advogado devidamente habilitado, também terá que ser feita de modo eletrônico, conforme Artº nº 276 do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, de 15 de junho de 2016.

Dado e passado pela Secretaria da 4ª Vara Federal, aos 31 de janeiro de 2017, na cidade de Campina Grande, Estado da Paraíba. Eu, Viana Karina Mangueira Martins Coutinho, Técnica Judiciária, o digitei. E, ANY HEDRINA SOUZA DE ALMEIDA, Promotor de Secretária da 4ª Vara Federal/PB, o confirmo.

FERNANDO AMÉRICO DE FIGUEIREDO PORTO  
Juiz Federal Substituto da 4ª Vara Federal/PB,  
no exercício da titularidade

## Boeing saiu de Palma de Mallorca para Frankfurt

Foto: Reprodução/Internet

No dia 13 de outubro, a aeronave partiu de Palma de Mallorca, na Espanha, com destino ao aeroporto de Frankfurt. Ao entrar no espaço aéreo francês, os extremistas, armados com pistolas e granadas, anunciaram o sequestro e deram início à jornada de 106 horas que terminaria apenas na Somália.

Para libertar os passageiros, o grupo exigia que o governo alemão soltasse integrantes da RAF presos na Alemanha. O governo alemão se recusou a libertá-los. Antes de pousar em Mogadíscio, durante o sequestro, o avião fez paradas para reabastecer em Roma, Lárnaca, Bahrein, Dubai e Aden.

Após o assassinato do piloto em frente aos passageiros, no dia 16, o capitão foi obrigado a continuar sozinho a jornada. Na capital somali, forças especiais da polícia federal da Alemanha conseguiram libertar a aeronave.

Três dos quatro sequestradores foram mortos na ofensiva. Depois do fracasso da ação terrorista, Andreas Bader, Jan-Carl Raspe e Gudrun Enslin, membros destacados da RAF, cometeram suicídio coletivo na prisão.

"A libertação do Landshut representa um momento dramático na história da Alemanha. A ofensiva de violência da RAF pode ser pela primeira vez interrompida graças a circunstâncias afortunadas e a certa determinação do chanceler federal da época e ao risco corrido pelas forças especiais de segurança", lembra o cientista político Wolfgang Kraushaar.

Segundo ele, a libertação pode ter sido a mais decisiva na luta contra o terrorismo na época. O Outono Alemão foi marcado também pela intensificação das práticas de controle do Estado e da presença policial no cotidiano da população, algo que dividiu a sociedade.

Reparição não é unânime  
A volta do Landshut para a Alemanha, no entanto, divide especialistas. Kraushaar é contra. Além dos custos envolvidos na reparição e reforma da aeronave, o cientista político destaca que o atual avião não se parece mais com o da época do sequestro, assim, não faria sentido expor um objeto que perdeu sua autenticidade ao longo dos anos.

O cientista político Alexander Strassner tem uma opinião diferente e defende a volta da aeronave. "O Landshut é uma relíquia viva histórica, resquício de um capítulo dominante da história da Alemanha pós-guerra, seu valor simbólico é

é superestimado. Uma reparição é apenas lógica", argumenta.

De acordo com a Infraero, o futuro do Landshut depende de uma decisão judicial. A estatal informou que os custos referentes ao "pouso e permanência do avião estão sendo discutidos judicialmente".

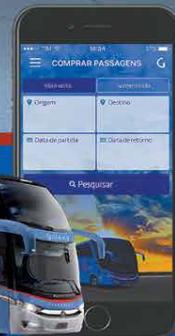
Enquanto a decisão brasileira não sai, o governo alemão avalia cidades que poderiam receber em museus o histórico Landshut. Apesar de o ministério não ter divulgado detalhes, jornais alemães listaram alguns dos possíveis interessados, entre eles está a antiga capital Bonn e a cidade de Flensburg, no norte do país.

# Sua viagem começa no Aplicativo Guanabara.

Não importa a hora nem o lugar. Você compra sua passagem de forma rápida, fácil e segura.



Baixe o aplicativo Expresso Guanabara gratuitamente pela Google Play ou Apple Store.



**GUANABARA**  
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

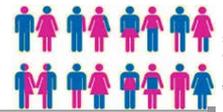
SAC 0800.728.1992 | [www.viajeganabara.com.br](http://www.viajeganabara.com.br)

[/expressoguanabara](https://www.facebook.com/expressoguanabara)

[@ViajeGuanabara](https://twitter.com/ViajeGuanabara)

[/viajeganabaraoficial](https://www.instagram.com/viajeganabaraoficial)





# Identidade de gênero: questão vai além de classificação simples

Debate atual sobre o conceito permeia a construção social, os estereótipos e o sistema binário de gênero

**Lucas Campos**  
Especialista para A União

Quando era apenas uma criança, ele pegava as roupas da mãe emprestadas para brincar, usava as toalhas de peruca ou vestido e brincava de princesa. O pensamento que sempre vinha a sua mente era de que vestir-se como uma mulher era algo bom e, por ser um garoto, ele sentia angústia de não poder fazer aquilo que lhe fazia sentir-se bem consigo mesmo. Durante a adolescência, conforme passava a entender melhor a si mesmo, ele chegou à conclusão de que não se identificava com a distinção entre ser homem ou ser mulher.

Franklyn Liberato tem dezessete anos, é estudante de Ciências Sociais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, hoje, identifica-se como uma pessoa de gênero não-binário. Ele explica que sempre sentiu as próprias expressões de gênero como fluidas. "Minhas expressões de gênero sempre foram ditas como de mulher, mas eu nunca me senti mulher de fato. Mas eu também nunca me senti homem e eu tentava ficar me encaixando nessas coisas. Acabava indo para a que era mais fácil e prática, que era o ser homem", relata o jovem.

No começo, Franklyn era apenas um homem que usava saia. Contudo, há cerca de um ano, ele entrou em contato com coletivos de pessoas não-binárias e, conforme aprendia sobre o assunto, ele se sentia contemplado. Mais do que isso: ele tinha a sensação de pertencimento. "Aquilo era justamente

a afirmação do eu era: era não ser homem ou mulher", explica sobre a sensação de descoberta. Além disso, a interação com pessoas não-binárias permitiu a Franklyn entender que ele possui um gênero fluido, ou seja, um gênero que passa entre o que é dito como masculino e o feminino.

Ele acrescenta que a discussão sobre gênero é importante justamente porque muitas pessoas ainda não entendem o assunto, especialmente nas cidades pequenas e na periferia. "Levar a informação sobre a não binariedade é importante para que cada vez mais pessoas possam se ver reconhecidas assim", afirma o estudante de Ciências Sociais. Franklyn, que já ministra palestras sobre gênero, usa de exemplo o próprio caso. Por ser originário do município de Pocinhos, localizado no Cariri paraibano, o rapaz sofreu muito preconceito e sempre precisou conter as suas expressões de gênero.

Sobre o relacionamento com a sua família e como eles lidam com sua identidade, Franklyn explica que foi abençoado com pais que possuem uma mente muito aberta. Até o presente momento, ele havia lhes falado que era homossexual. "Eu ainda não tive uma conversa com eles para dizer que sou uma pessoa não-binária, não porque eu acho que isso vá prejudicar nossa relação, porque vai continuar a mesma coisa. Eu só não acho que seja necessário em relações pessoais, como família e amizades", esclarece sobre suas razões.

Desde que se aceitou como uma pessoa não-binária, Franklyn sente que agora possui maior liberdade para usar as roupas ou agir como desejar. "Hoje em dia quando eu me olho no espelho, eu não penso: será que essa roupa está boa para ir à tal lugar? Eu penso: será que estou me sentindo bem comigo mesma?", explica. O preconceito, porém, o acompanha sempre que anda na rua e lhe incomodam os olhares de reprovação ou risadas que encontra por aí enquanto usa as roupas, penteados ou maquiagem que lhe fazem sentir uma alegria pura.

Ele continua tratando do preconceito, pontuando que havia tocado apenas nas formas mais básicas de violência. Franklyn relata também que não é incomum sofrer assédio por parte de homens em diversos lugares. "É um medo constante, muito forte, mas a gente tem que passar por cima", afirma com convicção. Ele ainda acrescenta que até mesmo no meio LGBT, o preconceito existe, porque as pessoas ainda não entendem o que são as identidades de gênero não-binárias. Muitas vezes, ele precisa escutar comentários preconceituosos que pessoas LGBT costumam ouvir de pessoas que são cisgênero—pessoas que se identificam com o gênero que lhe foi designado ao nascer—e heterossexuais. "Muitas vezes as pessoas querem questionar para dar descrédito à minha identidade", lamenta.

Continuar na página 18

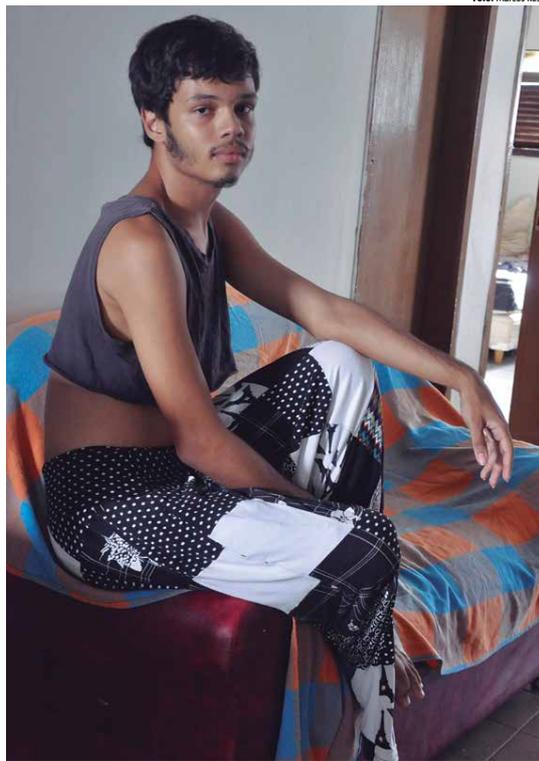


Foto: Marcos Russo

Franklyn se identifica como não-binário, isto é, nem mulher, nem homem e transcende a classificação

**Sheyner Asfóra**

## Raymundo Asfóra e a Árvore da Vida - Trinta anos de saudade!

Na madrugada do dia 6 de março de 1987, o poeta, o Uirapurú da Borborema, alçou voo para o infinito. Foi assim que o tributo Raymundo Asfóra partiu para a eternidade deixando um rastro de saudade.

Foi um dia como o de amanhã, há exatos trinta anos, que Asfóra deixou a sua gente e, como que de repente, passou a ser lembrança e saudade no coração dos seus amigos e de toda a sua família.

Raymundo Asfóra se foi há trinta anos, mas sua obra e sua poesia continuam vibrantes em todos os recantos da Paraíba e do Brasil. Em todo canto, em cada lugar a que se vá, sempre há uma história contada e revivida por seus amigos e admiradores de ontem e de hoje.

Assim foi e é o inesquecível Raymundo Asfóra: de muitas ações na defesa dos interesses maiores dos camponeses e de todos os paraibanos; de muitas histórias, poesias e emoções! Ah, Asfóra! A sua falta é muito presente em nossas vidas.

Neste espaço e diante de um sombrio tempo que estamos a vivenciar na cena nacional, bem que eu poderia bradar a falta que você faz no campo da política, enfocando a ética, a moral, o caráter, o espírito público e a probidade com que se notabilizou por toda a vida; bem que poderia falar do tributo e do poeta que, com a sua oração, encantava e emocionava multidões que o

aplaudiam pelas imagens plácidas e bem construídas no horizonte da poesia; enfim, poderia abordar todos os seus discursos avassaladores e as suas ações voltadas para o bem do interesse público.

Contudo, pelos apontados caminhos não trilharei.

Permitam-me, caros leitores, falar pela emoção de uma saudade que, há trinta anos, me domina. Permitam-me trazer a imagem do meu honrado pai Raymundo Asfóra.

E, neste instante, como que tocado pelo sopro do tempo de menino, eis que me lembro da grande lição aprendida pelas palavras de amor e de exemplo do meu pai.

Relembro. Numa manhã de outono, na granja Uirapurú, o meu pai adentrou o quarto e, com um sonoro e estridente assóvio, despertou-me e convocou-me para a colheita de frutas. Ao vê-lo à beira da cama, carregando uma panela com alça, logo me levantei, ficando pronto para cumprir a nossa aventura matinal.

Partimos para a colheita! Lembro-me bem de que, do alto dos meus dez anos de idade, eu me gabava por conseguir subir em todas as árvores o que, aliás, eu estava fazendo com bastante destreza naquela manhã, como forma de exibição para contemplação e orgulho do meu grande e maior ídolo que a tudo assistia.

Acontece que parei em frente ao abaca-

teiro. Não consegui nele subir. E, na ânsia de não desapontar o meu pai, tentei uma, duas, três e muitas outras vezes, sem êxito. Nesse instante, o meu pai, sentando em um banco de jardim que havia em frente, chamou-me para também ali sentar e então disse-me: "Meu filho, vi que você conseguiu subir nas demais árvores. Essa foi a única que você não conseguiu. Não desanime. Volte a tentar outra vez. Façamos um trato: você vai vir aqui todos os dias tentar e, no dia em que você conseguir, chame-me que eu quero vê-lo subindo onde você não conseguiu até então. Combinado?"

E, num abraço apertado, selamos aquele compromisso. E recordo-me de que, logo no outro dia, rumei para cumprir a minha missão sem, no entanto, alcançá-la. E assim se deu o mesmo ritual dia após dia, até que o meu pai se foi e não mais frequentei aquela nossa morada... O tempo passou. Eu cresci!

Muitos anos depois, em uma ocasião de festejo junino na mesma granja, em homenagem à memória do meu pai, resolvi procurar e escalar a árvore da minha infância. Já era noite. Ao encontrá-la já não parecia tão desafiadora... Então, apressadamente, arrisquei um salto no escuro para o alcance do primeiro galho... Que dor!... Naquele galho havia enrolado um pedaço de arame farpado que em mim deixou uma marca em forma de cicatriz que carrego na palma da minha mão. Quanta

difficuldade na subida da árvore da vida!...

Naquele momento, sentindo o vento soprando em meu rosto, ouvi as palavras do meu pai: "Não desanime. Volte a tentar outra vez!"

E assim fiz. Voltei, melhor me posicionei e, com mais entusiasmo e confiança, tentei novamente subir naquela árvore. Dessa vez, para o meu júbilo, consegui subir no primeiro galho e fui além. E, mesmo na escuridão, continuei subindo, subindo, subindo quando, de repente, olho para o céu e descortina-se um clarão de estrelas, momento em que sinto uma grande vibração que me fez cair em pranto. Quanta emoção vivida naquele mágico instante!

Ao me recompor daquela magia, ainda no alto, gritei, chorei, ri. E, honrando o compromisso de outrora, bradei pelo meu pai, chamando-o do firmamento para me ver no alto daquela árvore da vida. Muito obrigado, papai! Que grande lição: os desafios se modificam, mas continuam a existir; por isso, em cada situação, é necessário agir sempre com cautela e esmero.

Assim sigo! Com retidão, muito esforço, muita dedicação e muita persistência, eu sigo tentando subir nas árvores que se me apresentam no caminho. Sigo, e sempre seguirei, construindo-me pelas veredas da minha vida, seguindo o seu conselho: "Como um homem constrói a sua casa, construa-se a si mesmo e nele habite!"

# Discussões sobre a construção social de gênero são recentes

Gênero não está relacionado com órgãos genitais ou aparência, mas sim com a essência de cada indivíduo

**Lucas Campos**  
Especial para A União

As discussões sobre gênero são muito recentes. Dessa forma, é um equívoco comum achar que gênero e sexo são sinônimos. Na realidade, estes são conceitos diferentes e é preciso entendê-los bem antes de conhecer os diversos

tipos de identidades de gênero existentes. O sexo é determinado por fatores biológicos, ou seja, como consequência de uma combinação genética, os indivíduos podem nascer como machos, fêmeas ou ainda intersexuais. No caso desse último grupo de pessoas, a anatomia, os hormônios e os órgãos sexuais não correspon-

dem ao esperado para o corpo de um ser humano macho ou fêmea. O gênero, por outro lado, é uma questão subjetiva e trata-se de como a pessoa entende a si mesma.

Ao contrário do que se imagina, gênero não está relacionado com os órgãos genitais ou mesmo com aparência, mas sim com a essência de

cada indivíduo. Além disso, o gênero vai além da classificação binária – ou somos homens, ou somos mulheres –, porque existem pessoas que não se identificam com nenhum dos dois gêneros socialmente instituídos, ou se identificam com ambos ao mesmo tempo ou se sentem mais confortáveis em outras

classificações de gênero. Segundo algumas teorias feministas e a teoria queer – um estudo sobre gênero que teve origem nos Estados Unidos em meados de 1980 –, o gênero é uma forma de identidade historicamente, socialmente e culturalmente construída. Assim, os gostos, a forma de agir, costumes e alguns outros

fatores devem ser assumidos para que o indivíduo expresse seu gênero. Estudos da filósofa americana Judith Butler dizem que a identidade de gênero dialoga com a complexidade do ser humano. Ela ainda afirma que existem pessoas com mais de um gênero, transgêneros, genderqueers, gênero fluido e muitos outros.

## Paloma sempre viveu em papéis masculinos

“As pessoas acabam confundindo gênero com sexualidade, ou relacionando as duas coisas, que na verdade não possuem nenhuma ligação”, explica Bernardo Correia, homem trans de 21 anos e estudante de publicidade e propaganda. Residente de Campina Grande, ele foi registrado ao nascer como Paloma, mas durante seu crescimento, sempre se viu em papéis masculinos.

Aos 18 anos, ao conversar com uma amiga, ele percebeu que as situações que vivia e os relatos que lia na internet eram muito semelhantes, chegando à conclusão de que era mesmo um homem trans.

Bernardo esclarece que o gênero serve para designar as questões identitárias, seja no caso de pessoas cisgênero ou de pessoas transgênero – pessoas que não se identificam com o gênero que lhe foi designado ao nascer.

“Já a questão de sexualidade, refere-se única e exclusivamente à forma que você

se relaciona com as outras pessoas”, afirma. No caso de Bernardo, ele é um homem trans que prefere não seguir padrões de distinção como heterossexual, bissexual ou homossexual. “Prefiro seguir a ideia de que eu gosto do ser enquanto alma, o que ele carrega fisicamente, para mim, não interfere em nada”, pontua sobre a própria sexualidade.

Se buscássemos estabelecer um conceito, a orientação sexual seria a forma como você se relaciona ou pelo o que você sente atração, seja ela afetiva, sexual ou amorosa. Felipe Yanci, também um homem trans de Campina Grande, afirma que não é difícil de compreender a diferença entre orientação sexual e a identidade.

“Ambos os conceitos são totalmente opostos. Em relação a minha identidade de gênero, quem eu sou para a sociedade, sou um homem. Em relação a minha sexualidade, quem eu quero me relacionar para com a socie-



Foto: CEERT

dade... procuro não rotular isso, acho que é uma constante transformação”, diz o atendente de dezenove anos.

Muito embora ambos sejam homens trans, apenas Felipe passou pelo processo transexualizador – procedimento que inclui o acompa-

desabafar com a mãe sobre sua identidade. Já Bernardo, ainda não contou e nem pretende contar à família.

“Não comecei meu processo de transição e hormonização por causa dos meus pais, eles não iriam respeitar as minhas mudanças físicas e eu acabaria criando um problema dentro de casa, então prefiro esperar a minha independência financeira pra poder realizar meu sonho”, lamenta o estudante.

Bernardo e Felipe, entretanto, compartilham um sentimento: a felicidade por terem dado o importante passo de aceitarem quem são. “Me descobrir e me reconhecer como homem me deixou extremamente feliz. As vezes me pego observando os homens pra ver se estou fazendo da maneira correta, ao sentar ou coisas básicas, bobeira eu sei, mas eu me sinto extremamente confortável por ser o que eu sou”, conta Bernardo, empolgado.

Continua na página 19

## Elejé Dalmo Oliveira

### Nossa folia

Em João Pessoa o carnaval antecipado começou no dia 17 de fevereiro. Foram pelo menos dez dias de folia rasgada pelas principais ruas da Cidade do Saneamento. Esse ano eu pude prestigiar uma boa quantidade de blocos, a começar pelo Anjo Azul da minha amiga Ednamay Cirilo, que abriu oficialmente a festa momeca no Centro Histórico da capital paraibana.

O Anjo Azul ocupa um dos espaços mais bucólicos da cidade antiga, no Beco da Faculdade de Direito da UFPB, uma ruazinha que homenageia o jesuíta Gabriel Malagrida, que começa na Praça dos Três Poderes e termina nas escadarias que dão para a avenida General Osório. A sede do bloco divide espaço com os bares que funcionam como ponto de prostituição e da boemia local. Os frequentadores dos cabarês, as mulheres que atuam no entretenimento sexual, cafetões, ambulantes, estudantes e uma fauna pra lá de diversa se misturam com os foliões e foliãs do Anjo Azul, numa simbiose social sui generis.

Esse ano Ednamay acertou novamente ao convidar Vô Mera e suas Netinhas para animar a concentração do bloco que não realiza arrastões. No início da noite, ocorreu a lavagem das escadarias de Malagrida com uma bela participação de umbandistas do terreiro de Pai Sebastião. Os cânticos sacros embalarão a ritualística de purificação do espaço, lembrando a Festa do Senhor do Bonfim de Salvador.

Paralelo a isso, o Bloco Maluco Beleza, arrastava sua turma saindo da calçada do SINTEP, na rua por trás do Palácio do Bispo.

No Ponto de Cem Réis, o palco principal da prévia carnavalesca recebia a galera do samba, comandados pelo carioca Dudu Nobre.

No sábado, 18, a Praça Rio Branco recebeu no meio da tarde os foliões do Imprensados. Jadir Camargo animou o trio elétrico do bloco que fez um pequeno arrasto entre a Visconde de Pelotas e a Duque de Caxias. A turma da imprensa comemorou 30 anos de folia, mas o bloco deixou a desejar especialmente pela baixa adesão dos membros da API e do Sindicato de Jornalistas (as duas principais entidades que mantêm o bloco).

Mais tarde, na boquinha da noite, fomos para Jaguaribe curtir outro bloco interessante do carnaval pessoense: o Boi Vermelho, que tem como organizador o Partido Comunista do Brasil (PCdoB). O bloco também investiu no samba e sua festa é uma das mais tranquilas da cidade, com as famílias do bairro curtindo o carnaval e a presença de muitas crianças acompanhadas dos pais. Vereadores e outros políticos fizeram questão de chegar juntos aos foliões comunistas. O diferencial do Boi Vermelho é a distribuição gratuita de cachaça e frutas e os mais chegados puderam desfrutar de uma suculenta feijoada. Uma piada que correu durante a apresentação do bloco dizia que “o Boi Vermelho ficou azul”.

#### Folia comunitária

No domingo, 19, a curtição momeca ocorreu na nossa comunidade do Geisel, quando aconteceu a quinta edição do Carrá Folia, um bloco organizado pelos frequen-

tadores do Bar do Carrá, um dos points mais descolados do bairro do ex-ditador. O bloco, que funciona também como esquentado para o Virgens de Tambaú, tem tudo para deslanchar desde que não seja sonorizado apenas por uma camioneta de um dos incentivadores da brincadeira que passou a tarde tocando músicas do Chiclete Com Banana e aqueles funkzinhos nojentos que difundem a misoginia.

Dia 22, na quarta-feira de fogo, eu recebi as amizades em casa e comemoramos meus 50 anos. Era o dia do Bloco As Muriçocas do Miramar, mas eu preferi curtir o meio século de vida celebrando com a família e os amigos e amigas mais chegados/as e disponíveis. Pra falar a verdade, já tem alguns anos que não participo do Muriçocas, nem mesmo da concentração na Tito Silva. Descer a Epitácio até o Busto de Tamandaré, então, nem pensar. Simplesmente não tenho mais idade para esse tipo de maratona.

Na quinta-feira, 23, fui dar uma sacada na festa do Bloco das Calungas, que em 2017 sai pelo terceiro ano consecutivo, com concentração no Beco da Cachacaria Philipéia. Sem medo de errar, as Calungas fizeram uma das festas mais bonitas da prévia carnavalesca em Jampa, agregando na folia o maracatu Pé de Elefante. Beleza, diversidade e a vibração positiva dos ritmos afrobrasilereiros são os ingredientes que atraíram centenas de pessoas para o coração do Centro Histórico naquela noite.

Na sexta-feira, 24, eu ajudei a organizar o bloco que homenageia o fantástico Livrado

Alves, As Cuecas. Concentramos na Rodrigues de Aquino a partir das 15 horas e quando deu oito da noite desabamos a pé para o Ponto de Cem Réis, onde o bloco dispersou engolido pelo Cafuçu. Fizemos uma festinha bacana onde eu assumi o hobby de DJ para animar a turma que pintou para se confraternizar conosco. Foi também uma ótima ocasião para comemorarmos o aniversário da jornalista Fabiana Veloso.

Já no sábado de carnaval a pedida era o, cada vez mais prestigiado, Raparigas de Chico, que se espalha no trecho da avenida Tabajara da esquina do Sistema Correio até perto do Lyceu Paraibano. Uma homenagem inusitada a Chico Buarque de Holanda, o bloco idealizado pelos proprietários do Sebo Cultural se tornou obrigatório para um seleto grupo de pessoas que têm uma identificação inequívoca com os ideários da Esquerda paraibana, agregando intelectuais, jornalistas, universitários, e uma diversidade peculiar dos segmentos da Classe Média engajada da cidade.

Eu encerrei minha carnavalesca esse ano com outro evento de carnaval comunitário: o Bloco do Imã, que se concentra na área externa do Centro Comunitário do Geisel. A festa animou os moradores da localidade até perto da meia-noite, com apresentação da Orquestra Ipanema de frevo e o grupo de A La Ursa “Os de Bolo”. O DJ Zumbi segurou a peteca nos intervalos, com uma playlist bem diversificada.

Pra finalizar, eu direi o seguinte: não tem golpe que faça o povo desistir de sua alegria.

# Identidade de gênero aponta para inúmeras classificações

Apenas o Facebook americano disponibiliza 56 alternativas durante o cadastro de contas dos usuários

Lucas Campos  
Especial para A União

Agora que você já entendeu os conceitos básicos envolvendo sexo e gênero, é possível ir mais além e tentar compreender cada uma das identidades. É preciso deixar claro que existem diversas classificações – apenas o Facebook americano, por exemplo, disponibiliza 56 opções de identidade de gênero durante o cadastro das contas – e, por conta disso, nem todas estarão aqui. Entretanto, o jornal A União selecionou algumas delas, usando como base o conteúdo do site Lado Bi e do "Glossary of Transgender, Non-Binary and Gender-queer Words". Confira abaixo:

- **Agênero:** Pessoas agênero não demonstram qualquer representação de gênero ou não aceitam o conceito de gênero. Algumas pessoas deste grupo recorrem a tratamentos hormonais para que seus corpos não tenham características do gênero masculino ou feminino. Sem gênero, não-gênero ou gênero nulo são sinônimos para agênero.

- **Andrógino:** É considerado um gênero ambíguo, porque é um meio termo entre o feminino e o masculino. Não chega a ser uma bigeneridade, porque as pessoas desse grupo não se identificam totalmente com traços de masculinidade ou feminilidade. Está muito mais ligado à expressão física da mistura entre características femininas e masculinas em uma mesma pessoa.

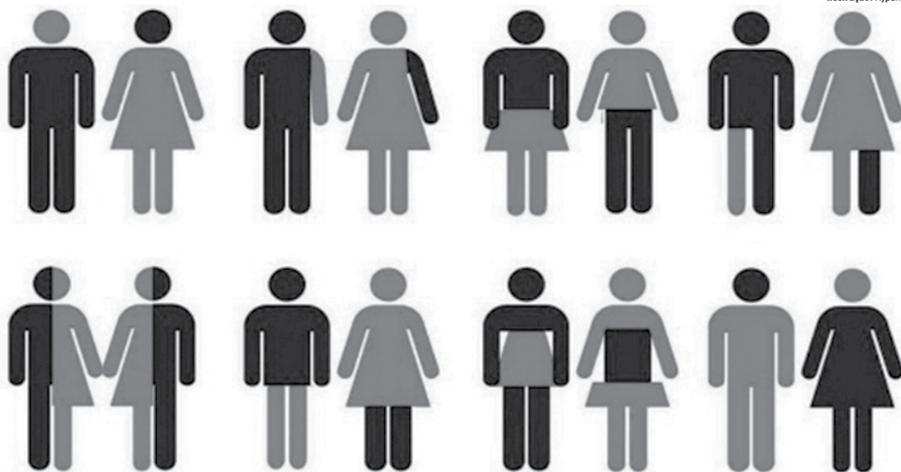


Ilustração: Hypeness

- **Bigênero:** No caso do grupo bigênero, as pessoas se identificam como homens e mulheres ao mesmo tempo. Não é que a pessoa seja meio homem ou meio mulher, mas ele se identifica e expressa, ao mesmo tempo, cada um deste gênero em sua totalidade.

- **Cisgênero:** A pessoa cisgênero é aquela que se sente confortável com o gênero que foi designado ao nascer. Também é possível definir esse grupo como composto por pessoas que costumam associar a identidade de gênero ao sexo biológico. Essas pessoas são sempre binárias, porque, socialmente, a designação do gênero é binária, ou seja, limita-se aos gêneros masculino e feminino.

- **Gênero Fluido:** Esse grupo reúne as pessoas cuja identidade de gênero e a forma como ela se apresenta perante a sociedade passem entre diversas categorias de gênero. Ou seja, essas pessoas podem mudar a forma como se entendem e se posicionam a respeito, dependendo de como se sentem. Por exemplo, em um dado momento a pessoa se identifica como homem e, em outro, como mulher, ou ainda sem gênero em algum período.

- **Pangênero:** Talvez uma das identidades mais complexas e dinâmicas, a pangeneridade engloba todas as identidades conhecidas (binárias e não-binárias) e também as que ainda não são conhecidas. Isso quer dizer que a pangeneridade não depende do conhecimento de todas as identidades de gênero. Na realidade, ser uma pessoa pangênero é sentir que sua identidade transcende os limites do conhecimento.

- **Transgênero:** Ao contrário das pessoas cisgênero, as pessoas transgênero não se sentem confortáveis com o gênero ao qual foram designadas ao nascer. As pessoas desse grupo também costumam ser chamadas de trans ou transexuais, mas a nomenclatura depende de como a pessoa se sente a respeito. Essas pessoas podem ser binárias ou não-binárias. Pessoas transgênero podem ou não mudar seu corpo com

- hormônios ou cirurgias.

- **Travesti:** Comumente tidas como homens, as travestis são pessoas que se identificam com a feminilidade. A travestilidade pode ser um gênero, caso a pessoa se identifique desta forma. Porém, existem pessoas que são travestis apenas no modo de vestir e agir, porém entendem seu gênero como masculino ou feminino. Algumas travestis ainda se identificam como transgêneros/trans-transexuais, mas não é regra geral – deve-se respeitar as particularidades.

## Como lidar com a questão na fase da infância

Por muito tempo, a psicologia tratou todas as identidades de gênero como doenças, ou seja, transtornos mentais. Exceção a essa regra sempre sofreram e continuam a sofrer muita discriminação, especialmente as pessoas trans. Contudo, segundo o psicólogo clínico Francisco André da Silva (37), essa visão mudou. "Hoje a Psicologia entende as identidades como expressões naturais da diversidade de gênero e sexual humana, e mesmo que essas identidades não reproduzam o padrão socialmente construído de gêneros, elas não constituem psicopatologias", explica.

Dessa forma, ele incentiva que as pessoas assumam suas identidades, porque a sensação de bem-estar, a saúde, a harmonia, a autoestima e a paz interior são benefícios adquiridos quando as pessoas se aceitam. Ao ser questionado sobre as consequências de reprimir a identidade de gênero, Francisco afirma: "Muitas pessoas por conta dessa repressão irão desenvolver os mais variados transtornos psicológicos, inclusive a depressão, sendo esta a causa de inúmeros casos de suicídio".

Sobre o momento em que a identidade pode se manifestar, o psicólogo pontua que não há um momento específico. "Existem casos que se apresentam desde a infância e adolescente até na idade adulta. Sendo o mais comum na adolescência por conta de toda transformação biopsicossocial", esclarece. Assim, ele recomenda que os pais sempre adotem uma postura de compreensão e acolhimento, porque amar vai além das questões de gênero. Além disso, deve-se construir um bom relacionamento com a criança e não censurar a identidade com a qual ela se identifica.

"Se os pais tiverem dificuldades nessa etapa de compreensão e aceitação, e por conta disso entrarem em sofrimento emocional, será interessante buscar ajuda especializada para facilitar e esclarecer esse processo", Francisco explica sobre como o processo pode ser complicado, tanto para os pais, quanto para os filhos. Como uma dica para os pais que estão lidando com a descoberta da identidade de gênero dos seus filhos, ele recomenda a procura de um psicólogo, isso porque não é apenas a criança ou adolescente que precisa lidar com

as mudanças que o gênero traz.

Francisco André explica que o campo das identidades de gênero é muito delicado, então é difícil determinar como os pais podem perceber quando o filho manifesta uma identidade de gênero, por exemplo, trans ou não-binária. "A criança é um ser em construção. Algumas crianças podem apresentar comportamentos do sexo oposto, como meninos que desejam brincar de bonecas e meninas que gostam de jogar bola. No entanto, não significa que tais crianças serão futuros homossexuais ou transexuais. A infância é um período de construção dos papéis e os pequeninos exploram em seus jogos suas possibilidades", afirma.

Tomando como base os diversos relatos de transgêneros adultos, Francisco explica que desde muito cedo, entre 3 e 6 anos, essas pessoas já tinham a percepção de que não se identificavam com a cisgeneridade. Essas pessoas já tinham a noção real acerca de suas identidades, mas que a sociedade sempre tentou impor um gênero com o qual eles não se identificavam, tirando a oportunidade de que vissem bem com eles mesmos desde o princípio.

## Conceito uniforme limita

Um assunto que ainda não se discute, efetivamente, na sociedade, mas que tem espaço em ambientes acadêmicos. O pesquisador de representações de gênero na mídia, mestre em Cultura Midiática, Beto Pessoa, também pesquisou questões de gênero no cinema. Segundo ele, nós somos criados sob modelos simplificados de pensar os indivíduos. Afinal, para pensar os sujeitos que são múltiplos, aprendemos padrões simples. Assim, os indivíduos crescem com fundamentos baseados em conceitos uniformes.

"Muitos teóricos, ativistas e pessoas que têm algum desconforto com o gênero recebido denunciam que as suas categorias são, por demais, limitadas e limitantes", pontuou o pesquisador. Ele lembra que desde o exame de ultrassom, quando se define na barriga da mãe se o feto é menino ou menina, o sujeito passa a ter uma linha muito delimitada de como agir, performar, falar, vestir, trabalhar. Esses aspectos são criados socialmente, pois se vive diante de uma cultura que ainda não pensa as diferentes formas de identificação.

Por exemplo, o enxoval azul, que é feito para meninos, e o rosa destinado às meninas revela essa imposição, que vai percorrer a vida dessas pessoas. Assim, muitos defendem que este gênero primário, que se dá ao nascer, é prescrito e não descritivo. "Ele não nas-

ce de um "eu natural", mas é uma categoria dada por instituições, como família, Estado e Igreja, que tentam regular a forma de agir e enxergar pessoas", esclareceu.

Segundo Beto, hoje, alguém que, ao nascer, recebe o gênero masculino, por ter pênis ou por apresentar todo o biológico daquilo que conhecemos por homem, quando passa a entender seu corpo, pode sentir que não é homem. A partir disso, o comportamento pode ser manifestado da maneira como preferir ou como se sentir representado, construindo seu gênero no que entende como sua identidade.

Mulher trans, homem trans são algumas das categorias, assim como há pessoas que não se identificam com nenhum dos gêneros, que fogem ao simples mulher e homem cis (cis é todo aquele que concorda com o gênero dado ao nascer). Mas também existem pessoas de gênero fluido, que mesclam entre as identidades masculina e feminina, há também quem reivindica uma ageneridade, que não quer ser visto nem como homem nem mulher, mas um outro gênero que não se toca ou percebe muito fácil. "Tudo isso mostra que o mundo tem mudado e as pessoas mudam com ele. Assim, reivindicam outras formas de pensar o ser humano", concluiu o pesquisador.

## Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com @letazenaide colunagoretzenaide

“A inteligência é o grande mal da humanidade. Nasas verdades não são maiores nem melhores do que as das nossas miras”  
FLÁVIO MARCONDES VELLOSO



“O maior problema do mundo atual é a inteligência. Todos são tão inteligentes uns com os outros”  
PRINCESA DIANA

### MINISSÉRIE

**A ENTREVISTADA** de hoje, atriz Soia Lira e a também premiada atriz Marcélia Cartaxo estão seguindo para Pernambuco onde participarão de uma minissérie no Canal Brasil, com gravações na cidade de Caruaru. Trata-se de “Os Ovos da Raposa”, comédia de autoria de Valdir de Oliveira onde Soia será uma professora e Marcélia a mulher de um prefeito.



Foto: Dalva Rocha

A aniversariante deste domingo, Geórgia Aquino, com sua mãe, Fabiana Rodrigues de Aquino

### DIA DA MULHER

**NA PRÓXIMA** quarta-feira as amigas Roberta Aquino, Roziane Coelho e Goretti Zenaide promovem um almoço festivo em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. O encontro, direcionado às mulheres, será a partir das 12h no Restaurante Appetito Trattoria com sorteio de brindes entre as participantes.

### Samba de uma nota só

O **GRUPO LUME** Teatro, de São Paulo, apresenta hoje em João Pessoa o espetáculo “Cabaré Efêmero” que se caracteriza como o “samba de uma nota só”, com criação e atuação de Ricardo Pucetti como o Palhaço Teotônio. O espetáculo será às 20h no Teatro Paulo Pontes, do Espaço Cultural José Lins do Rego, com ingresso a R\$ 10 inteira e R\$ 5 meia.

Foto: arquivo Graça Marques



Zeão e Graça Marques na folia do Galo da Madrugada na cidade do Recife

### PARABÉNS

**Domingo:** Empresário Joel Falcone, Sras. Euridice Moreira, Maria Evanise Jurema Leal Ferreira e Neide Fernandes, ex-secretário Mário Silveira, ex-vereador Carlos Gláucio Sabino de Farias, jornalista Miguel Lucena, advogada Geórgia Aquino e secretária executiva Jaidey Brito.  
**Segunda-feira:** Sras. Ana Emília Cartaxo, Esmeralda Barreto, Nellyzinha Brito Feitosa, empresário Luciano Wanderley Filho, professora Maria Augusta de Almeida, ex-prefeito Dedo Rezende, vereadora Sandra Marrocos, atriz Soia Lira, médico José Adaino Barros da Nobrega, deputado Jacó Maciel.

### ALGODÃO

**A PARTIR** de amanhã e até o próximo dia 15, a experiência exitosa do Projeto Algodão Paraíba, executada pela Emater, será compartilhada com agricultores familiares da Colômbia através de uma missão técnica de paraibanos. O projeto com a Colômbia será desenvolvido em 3 anos.

### PONTOS

- Notícias nas redes sociais dão conta que em pleno Carnaval, Barack e Michelle Obama assinaram contratos com a editora Penguin, para lançarem livros sobre suas experiências como presidente e primeira-dama dos EUA.
- Estima-se que é um contrato de 65 milhões de dólares.

### Zum Zum Zum Zum Zum

O presidente do mega bloco pernambucano Galo da Madrugada, Rômulo Menezes e sua esposa Ana Nery, já começaram a pensar no desfile do próximo ano quando serão comemorados os 40 anos da agremiação.

Já estão à venda na Domus Hall, no Manaira Shopping, os ingressos para o show que os cantores Fábio Jr. e José Augusto farão no dia 7 de abril. Os preços variam de R\$ 40 pista meia entrada a mesa diamante ao preço de R\$ 700, além do camarote privê para 10 pessoas a R\$ 1.300.

A cantora Ivete Sangalo usou no agitado Carnaval de Salvador, no bloco Coruja, um look contendo inúmeros cristais da marca Preciosa.

### CONFIDÊNCIAS

#### ATRIZ

## Maria Auxiliadora Lira Souza

**Apelido:** Soia Lira  
**Uma MÚSICA:** gosto muito de “Travessia”, de Milton Nascimento e “Quando o sol bater na janela do teu quarto”, da Legião Urbana. Aliás, eu gosto de todas do Legião Urbana.  
**Um CANTOR/CANTORA:** Milton Nascimento e Marisa Monte.

**Prefere CINEMA OU TEATRO:** teatro é minha vida.  
**Um FILME:** “A História da Eternidade”, dirigido por Camilo Cavalcante, com Irandhir Santos, Marcélia Cartaxo e Zezita Matos. Achei também muito interessante o filme “Aquarius”, de Kleber Mendonça Filho.

**A melhor peça de TEATRO:** eu sou suspeita, mas não posso deixar de dizer “Vau da Sarapalha”, que foi um marco no teatro brasileiro. Mas há também “Memórias de um cão” produzido pelo Coletivo Alfenim baseada na obra de Machado de Assis.

**Um ATOR:** José Dumont, Domingos Montagner, Everaldo Pontes, Nanego Lira e Daniel Porpino.

**Uma ATRIZ:** Meryl Streep, Marcélia Cartaxo e Verônica Cavalcante.

**Poesia ou PROSA:** poesia

**Um LIVRO:** um livro que nunca sai da nossa memória é “Cem Anos de Solidão”, de Gabriel García Márquez, mas também há “Sagarana”, de Guimarães Rosa.

**Um ESCRITOR(A):** o pernambucano Osman Lins autor do texto de “Lisbela e o Prisioneiro”, adaptado por Guel Arraes para o cinema. Gosto também do cearense Ronaldo de Brito, autor de “Faca”.

**Um ARTISTA PLÁSTICO:** Flávio Tavares. Admiro muito a obra dele “O Reinado do Sol”, exposta na Estação Cabo Branco.

**Um lugar INESQUECÍVEL:** a Europa, principalmente a Espanha. Adorei as cidades de Granada, Sevilha por onde passamos com o espetáculo “Vau da Sarapalha”. Também fomos a Alemanha, Bélgica e outros países.

**VIAGEM dos Sonhos:** seria voltar a Europa.

**PREFERE praia ou campo:** campo

**RELIGIÃO:** tenho formação católica mas não pratico. Busquei outras religiões mas não fiquei com nenhuma.

**Um ÍDOLO:** como ídolo só Jesus Cristo que veio ao mundo para nos humanizar. Mas admiro muito o ex-presidente Lula, por sua história de vida e pelo muito que fez pelos pobres do Brasil. Eu mesma só consegui alcançar grandes voos no teatro graças a seus programas de governo destinados a valorizar o teatro brasileiro e principalmente dar oportunidades aos artistas que não tinham recursos financeiros.

**Uma MULHER elegante:** a atriz Edna Franca, de Cabedelo. Filha de pescador mas que batalhou muito para se impor como atriz, além de ser uma mulher muito digna e elegante nas suas atitudes.

**Um HOMEM charmoso:** meu falecido pai, Francisco de Assis Souza, mais conhecido em Cajazeiras como Major Chiquinho.

**Uma BEBIDA:** cerveja.

**Um PRATO irresistível:** Munguzá do Sertão, feito com milho, feijão de corda e carne de churrasco. Uma delícia!

**Um TIME DE FUTEBOL:** já gostei muito do Vasco, mas hoje não tenho preferências.

**Qual seria a melhor DIVERSÃO:** uma boa peça de teatro e também ir para uma granja.

**QUEM você deixaria numa ilha deserta?** Temer e sua turma.

**Tem algum ARREPENDIMENTO:** não tenho. Eu me considero uma pessoa feliz, tive altos e baixos, mas não me arrependo de nada do que fiz e se tivesse que nascer de novo, gostaria de fazer o que mais gosto que é teatro. Estudei Educação Artística, mas não terminei a faculdade por conta das viagens com as peças teatrais que sempre estiveram em primeiro plano na minha vida.



Foto: Lúvia Zaccaro

“Não tenho arrependimentos. Eu me considero uma pessoa feliz, tive altos e baixos, mas não me arrependo de nada do que fiz e, se tivesse que nascer de novo, gostaria de fazer o que mais gosto que é teatro. Estudei Educação Artística, mas não terminei a faculdade por conta das viagens com as peças teatrais que sempre estiveram em primeiro plano na minha vida”